

EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO: DIÁLOGOS ENTRE O CONCEITO BAIRRO-ESCOLA E ESCOLA RURAL

Autores: Bruna Ribeiro Prado, Silvio Luiz da Costa, Cleusa Vieira da Costa

Universidade de Taubaté, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Centro- 12020-330- Taubaté-SP, Brasil, brunarprado@hotmail.com, silvio.lcosta@unitau.br, cleusa.vcosta@unitau.br

Resumo

Este artigo discute as relações entre o conceito de Bairro-Escola e escola rural, destacando o território como categoria central de análise no campo educacional. O objetivo geral é analisar como práticas escolares rurais dialogam com os princípios do Bairro-Escola, evidenciando sua contribuição para a construção de territórios educativos. O estudo adota uma metodologia qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, embasada em revisão bibliográfica e observação não participante em uma escola rural de Santo Antônio do Pinhal (SP). A análise interpretativa permitiu relacionar práticas observadas a categorias como corresponsabilidade e integração escola-comunidade. Os resultados esperados indicam que a escola rural apresenta iniciativas de valorização dos saberes locais, interação entre famílias e comunidade e uso do território como espaço pedagógico. Também revelam desafios relacionados à infraestrutura, currículos pouco contextualizados e tensões com modelos tradicionais de ensino. Assim, espera-se demonstrar que o diálogo entre Bairro-Escola e escola rural pode potencializar uma educação democrática, inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Educação. Bairro-Escola. Territórios educativos. Comunidade

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Educação)

Introdução

Nas duas últimas décadas, a ideia de que a educação se limita apenas às paredes físicas da sala de aula tornou-se completamente obsoleta, e a tendência de integrar o processo educativo ao território aparece como uma demanda cada vez mais latente. Essas conexões fazem parte da dimensão pedagógica, e a forma tradicional de se propor educação dá lugar a uma proposta completamente integrada, que aposta nos saberes cotidianos, que transcendem os científicos, mas, principalmente, tem o objetivo de conectar pessoas, partes fundamentais dessa rede, que contribuem nas suas mais diversas habilidades. Nesse sentido, o conceito de Bairro-Escola propõe integrar escola e comunidade que, juntas, exercem papéis cruciais no processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma visão multilateral.

A reflexão sobre essa proposta ganha ainda outras nuances quando aplicada a contextos rurais, onde o vínculo entre escola e comunidade acontece de forma genuína e, por vezes, torna-se a única janela de oportunidade visível para o futuro. Contudo, a maior parte das escolas instaladas em bairros rurais enfrentam desafios significativos quanto à infraestrutura, acessibilidade, incentivos públicos e reconhecimento social.

A educação, em diferentes contextos históricos, sempre esteve no centro dos debates sobre o desenvolvimento humano e social. Sob a concepção de Freire (1987), educar significa promover a conscientização crítica e a leitura do mundo, indo além da simples transmissão de conteúdo. Essa perspectiva desafia o modelo da escola tradicional, marcada pelo formato fechado de sala de aula, pela centralidade do professor e por currículos pouco conectados à realidade concreta dos sujeitos (Arroyo, 2007). A partir disso, surgem propostas inovadoras que buscam ressignificar a escola e o território como um espaço multidisciplinar de constante aprendizado.

O conceito de Bairro-Escola, difundido no Brasil por iniciativas do Instituto Cidade Escola Aprendiz, revela uma concepção ampliada de educação que integra várias frentes; de acordo com Singer (2011), pode ser definido como um sistema de corresponsabilidade entre escolas, famílias e comunidades, de maneira que garanta condições para o desenvolvimento, especialmente de crianças e jovens. Na perspectiva de um sistema, o Bairro-Escola interconecta elementos de modo a fomentar um todo integrado: o território educativo. A partir desse conceito, o território torna-se um espaço pedagógico,

reconhecendo que a aprendizagem se dá não apenas dentro do ambiente escolar, mas também nas praças, bibliotecas, associações comunitárias e nas relações cotidianas. Esse formato rompe com o paradigma tradicional ao propor que a comunidade e a cidade se constituam como corresponsáveis pela formação integral dos cidadãos (CARTA DE BARCELONA, 1990). Ao articular a noção de Bairro-Escola à realidade da escola rural, fica evidenciado como o território pode ser compreendido como um agente pedagógico. A escola do campo, historicamente marcada pela dificuldade, resistência e pelo vínculo com a comunidade (CALDART, 2000; MOLINA, 2004), mostra que a educação, quando enraizada no território, é capaz de transcender limites formais e potencializa a construção de identidades, pertencimento e cidadania.

No Brasil, a discussão sobre a educação em ambientes rurais tem sido abordada por autores como Arroyo (2007), Caldart (2000) e Molina (2004), que enfatizam a necessidade de valorizar a cultura do campo, as práticas comunitárias e os saberes locais. A escola rural, nesse sentido, não pode ser pensada apenas como um espaço de reprodução dos modelos urbanos, mas como lugar que revela identidade e pertencimento. Freire (1987) já defendia que a educação se enraíza no contexto material dos sujeitos e, dessa forma dialogar com a realidade territorial.

Este estudo propõe uma reflexão sobre as congruências entre o conceito bairro-escola e escola rural, e de que forma os projetos existentes nas escolas da cidade podem ser adaptados e realizados no cenário da escola rural, construindo assim o chamado território educativo.

Metodologia

Por meio de uma vivência educacional com fins pedagógicos, realizou-se um exercício de observação não participativa numa escola rural do município de Santo Antônio do Pinhal-SP e se percebeu que existem muitas similaridades das atividades propostas com a dinâmica do Bairro- Escola. Para realização dessa pesquisa foi adotada uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, centrada na vivência de um espaço educacional como um observador não participante. O Quadro 1 contempla o percurso metodológico seguido na condução do estudo.

Quadro 1- Metodologia aplicada ao estudo

Aspectos	Descrição
Tipo de Abordagem	Qualitativa, de caráter descritivo-exploratório
Perspectiva do Pesquisador	Ator observador não participante, vivência de um espaço educacional rural
Fontes Utilizadas	-Bibliografia de referência sobre os temas Bairro-Escola, Cidades Educadoras e Educação do Campo. - Observações diretas do cotidiano escolar. - Registros de práticas escolares que evidenciam a práticas inovadoras do modo de educar
Objetivo de Análise	Evidenciar as similaridades entre conceito Bairro-Escola e as práticas da escola da zona rural.
Procedimentos	- Observação e registro das práticas. - Sistematização das informações coletadas - Diálogo com a literatura de base
Eixo de Interpretação	Análise que relaciona as práticas observadas às categorias teóricas de Bairro-Escola (território educativo, corresponsabilidade, integração escola-comunidade)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram consideradas bibliografias que abordam o tema, além de observações e registros de práticas escolares que demonstram como a comunidade participa da construção do processo educativo na zona rural. A metodologia privilegia a análise interpretativa, relacionando a prática observada às categorias teóricas de Bairro-Escola.

Resultados

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

A escola estudada fica situada num bairro rural da cidade de Santo Antônio do Pinhal (SP) e atende crianças numa faixa etária de 3 a 10 anos, onde aproximadamente 40 crianças frequentam as aulas em período semi-integral (8h às 14h20). O bairro onde a escola fica localizada é residido por trabalhadores rurais ou prestadores de serviços de áreas correlatas ao turismo. O Bairro conta com estrada asfaltada até às proximidades da escola; o caminho de acesso apresenta terreno plano.

Ao observar a infraestrutura da escola escolhida como case, identificou-se as seguintes condições:

- Instalações do prédio: de forma geral, apresentam bom estado de conservação; uma das professoras comentou que a prefeitura municipal está sempre engajada na manutenção do parque, pintura das paredes, e iluminação. Além disso, a escola conta com sistema de monitoramento por câmeras, áreas de lazer e recreação;
- Relação com entorno: nos arredores da escola, há um campo de futebol bem conservado (também desfrutado pela população, que auxilia na manutenção do gramado). Próximo à escola, existe também um posto de saúde que atende o bairro. O fornecimento de água da escola (do bairro em geral), é de mina ou poço, um ponto que merece atenção, já que não há saneamento básico na região, e os resíduos são destinados para fossas e há moradias onde o descarte é feito no rio local;
- Suporte e inclusão: a escola disponibiliza uniforme para os alunos e oferece três refeições por dia. Vans para transporte escolar também são disponibilizadas dentro do bairro, e as crianças que moram em localidades do entorno, utilizam transporte particular para locomoção, pois não há transporte público. Para casos específicos que demandem atenção, como alunos especiais e processo de inclusão, a equipe conta com apoio psicopedagógico.
- Ações que dialogam com modelo bairro-escola: participação ativa da comunidade em reuniões semestrais que incluem mostras pedagógicas e festas culturais. Além disso, acontecem ao longo do ano oficinas com atividades voltadas para pais e filhos, reforçando a importância dessa relação. No período vespertino, a escola disponibiliza duas vezes na semana oficinas que incluem aulas de teatro, capoeira e coral. Dois projetos pedagógicos surgiram de acordo com a demanda do local- horta comunitária e a feira de livros. Os alunos da escola fazem participação em eventos culturais que movimentam o turismo na cidade, como Festival de Inverno, Festa da Orquídea, Festa do Pinhão, Festas Tradicionais de Santos e Rodeio da cidade.

O Quadro 2 apresenta um paralelo entre os elementos observados na Escola rural e o conceito de Bairro-escola.

Quadro 2- Dinâmicas da Escola Rural e Bairro-Escola

Aspectos	Escola Rural	Bairro- Escola
Concepção de território	O campo como espaço de vida, produção e trabalho	O bairro como território vivo, acessível, educativo e urbano
Integração com a comunidade	Orgânica, escola como ponto de encontro, vínculo de confiança genuína	Intencional, comunidade convidada a participar do processo
Currículo	Relacionado a agricultura, festas e tradição local	Expandido, relacionado à cultura, sociedade e urbano
Objetivo	Temas agrícolas e acesso básico à educação	Bairro como território educativo
Políticas Públicas	Programas de fomento à educação no campo e movimentos sociais	Experiências do Instituto Aprendiz, políticas de cidades educadoras
Desafios Comuns	Escassez de recursos e valorização	Sustentabilidade das ações e participação contínua

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relato, sob o olhar de uma das educadoras, a comunidade tem admiração pelas iniciativas da escola, e o modo como ela integra as relações cotidianas com seu entorno; ela ainda comenta que os

país se sentem parte fundamental na construção do território educativo, gerando senso de pertencimento e valorização.

Discussão

Mesmo em uma escola de estrutura relativamente simples e que enfrenta muitos desafios, há um esforço (por parte de colaboradores e comunidade local) para assegurar condições básicas de funcionamento; iniciativas como essas contribuem para a criação de um ambiente acolhedor, no qual as crianças usufruem dos benefícios da educação. Tais experiências possibilitam ainda o desenvolvimento de projetos transversais que articulam alunos, famílias e comunidade, favorecendo a consolidação de um território educativo integrado. Como destaca Freire (1996), a escola que se abre ao diálogo com o contexto social amplia sua função formadora, transformando-se em espaço de construção coletiva do conhecimento e de fortalecimento da cidadania.

A partir desse estudo, fica destacado que o conceito de Bairro-Escola, inicialmente formulado em contextos urbanos, encontra ressonância significativa na escola rural, uma vez que o campo já apresenta uma tradição de integração entre vida comunitária e educação. Contudo, surgem desafios, como a carência de infraestrutura, a distância física entre comunidades, a falta de incentivo e o olhar atento para a Educação do Campo, que apresenta especificidades, já que esses territórios educativos possuem dinâmicas distintas das escolas urbanas.

O conceito de Bairro-Escola, ao propor a corresponsabilidade entre escola, famílias e comunidade, amplia essa perspectiva ao transformar o território em uma rede educativa (INSTITUTO CIDADE ESCOLA APRENDIZ, 2004). Trilla (2008) também sustenta essa ideia ao afirmar que a cidade – ou, neste caso, a comunidade rural – deve ser vista como agente pedagógico ativo. Esse alargamento da noção de espaço educativo permite compreender que a aprendizagem se dá em múltiplos contextos, superando o modelo escolar centrado exclusivamente em conteúdos disciplinares.

A realidade da escola rural, entretanto, apresenta tanto aproximações quanto tensões em relação ao paradigma do Bairro-Escola. Por um lado, a forte presença da comunidade e a valorização dos saberes do campo demonstram afinidade com os princípios das Cidades Educadoras (GARCÍA YUBERO, 2012). Por outro, as dificuldades estruturais e a imposição de currículos urbanos revelam contradições que dificultam a consolidação de uma prática educativa plenamente vinculada ao território. Essas tensões confirmam as críticas de Arroyo (2007) sobre os limites do modelo escolar tradicional, que tende a invisibilizar a diversidade sociocultural dos educandos.

Nesse sentido, as contribuições de Caldart (2000) e Molina (2004) são centrais para pensar alternativas de fortalecimento da educação do campo. Ambas defendem que a escola rural não deve ser uma adaptação da escola urbana, mas sim um espaço de produção de conhecimento que valorize a identidade camponesa e as formas de vida locais. Essa defesa converge com o princípio do Bairro-Escola ao propor uma educação que nasce da realidade concreta dos sujeitos e estabelece uma relação orgânica com o território.

Assim, a articulação entre Bairro-Escola e escola rural revela-se potente não apenas como inovação pedagógica, mas também como possibilidade de repensar a educação em um sentido mais democrático, inclusivo e situado. O diálogo entre teoria e prática, entre cidade e campo, entre escola e comunidade, aponta para caminhos de transformação que rompem com os limites da educação tradicional e reafirmam a centralidade do território como sujeito pedagógico.

A análise da experiência observada evidencia que o território rural se configura como um espaço educativo vivo, no qual diferentes dimensões da vida comunitária se articulam ao processo de aprendizagem. As práticas escolares ultrapassam o espaço da sala de aula e incorporam elementos do cotidiano local, como o cultivo da terra, as festividades tradicionais, a oralidade transmitida entre gerações e os espaços coletivos de convivência. Esse movimento se aproxima do conceito de território educativo; segundo o portal Educação e Território (s.d.), um território educativo é aquele que assume o papel de integrar diferentes políticas, espaços e atores sociais, reconhecendo-os como agentes pedagógicos e responsáveis pela formação integral dos sujeitos ao longo da vida. Outro aspecto identificado é que essas práticas precisam ser adaptadas e flexibilizadas caso a caso, ou seja, uma escola rural não terá o mesmo perfil de projetos e atividades de uma escola situada num contexto urbano; os currículos padronizados voltados para realidades urbanas, muitas vezes desconsideram a particularidades da vida rural, gerando tensões entre a prática pedagógica tradicional e as necessidades locais. Essas diferenças devem ser consideradas a partir da configuração do território

em que a escola está inserida, e certamente derivará em outras experiências, ainda que a proposta do bairro-escola parta do mesmo princípio. Além disso, os resultados também revelam desafios estruturais e pedagógicos. A escola rural, em muitos casos, enfrenta dificuldades relacionadas às questões de infraestrutura, ao acesso a recursos tecnológicos e à limitação de profissionais qualificados.

Conclusão

A aproximação entre o conceito de Bairro-Escola e a escola rural abre espaço para novas potencialidades para a educação, ao valorizar o território como espaço de aprendizagem, integrar a comunidade às práticas escolares e fortalecer identidades locais. Embora a escola rural apresente essa integração de forma orgânica e o Bairro-Escola a proponha como intencionalidade político-pedagógica, ambos compartilham o desafio de garantir recursos que sustentem uma educação territorializada. Dessa forma, os dois modelos convergem para a construção de uma educação democrática, que rompe com o tradicionalismo e valoriza as especificidades dos sujeitos, seus espaços e saberes cotidianos que transcendem o conhecimento científico.

Os resultados indicam que a escola rural já incorpora práticas próximas aos princípios do Bairro-Escola, como a corresponsabilidade entre famílias, comunidade e escola, ainda que enfrente limitações estruturais, curriculares e principalmente tecnológicas. Nesse sentido, reafirmam-se as contribuições dos autores Freire, Arroyo, Caldart e Molina, que defendem uma educação vinculada às realidades sociais dos sujeitos.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação no campo, de modo a garantir infraestrutura adequada, valorização da formação constante de docentes e construção curricular que integre e dialogue com o território. Além disso, a incorporação da perspectiva do Bairro-Escola nas práticas escolares pode consolidar redes que potencializem o desenvolvimento integral dos estudantes e promovam maior equidade social.

Conclui-se, portanto, que a convergência entre Bairro-Escola e escola rural é um caminho para a construção de uma educação democrática, participativa e transformadora, capaz de responder aos desafios contemporâneos e de valorizar a diversidade cultural presente nos territórios.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS. **Carta das Cidades Educadoras**. Barcelona: AICE, 1990. Disponível em: <https://www.edcities.org>. Acesso em: 1 set. 2025.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO. Conceito — **Territórios Educativos**. Educação e Território. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/conceito-territorios-educativos/>. Acesso em: 5 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCÍA YUBERO, Alfonso. **La ciudad educadora: más allá de la escuela**. Madrid: Narcea, 2012. García ubero

INSTITUTO CIDADE ESCOLA APRENDIZ. **Bairro-Escola**: uma metodologia de desenvolvimento local. São Paulo: ICEA, 2004.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2004.

SINGER, Helena (Org.). **Pesquisa-Ação Comunitária.** São Paulo: Cidade Escola Aprendiz. Coleção Tecnologias do Bairro-Escola, vol. 1. 2011.

TRILLA, Jaume. **La educación fuera de la escuela: ámbitos no formales y educación social.** 5. ed. Barcelona: Ariel, 2008.